Turma de 2º Ano TILGP apresenta:

Alto! qu'a Barca vai pr'o Inferno

adaptação livre
do Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente

IPS Instituto Politécnico de Setúbal

17 de Dezembro
às 15:00h
na Sala de Drama

Com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Direção: Professor José Gil

Gil Vicente além de poeta é considerado o primeiro grande dramaturgo português. Nasceu em Guimarães no ano 1466 e faleceu em 1536.
Gil Vicente é também considerado o pai do teatro português e do teatro ibérico, visto que escreveu em castelhano.
A Obra Vicentina é vista como um reflexo da mudança dos tempos e da passagem da Idade Média para o Renascimento.
Este autor foi o principal representante da Literatura Renascentista Portuguesa, influenciando assim, a Cultura Popular Portuguesa. A sua obra tem uma grande variedade de formas: o auto pastoril, a alegoria religiosa, narrativas bíblicas, farsas episódicas e autos narrativos. Sendo as suas principais obras as seguintes:

- Auto da Barca do Inferno (1516)
- Auto da Índia (1509)
- A Farsa da Inês Pereira (1523)
- Auto Pastoril Castelhano (1502)
- Auto da Visitação (1502)
- Auto dos Reis Magos (1503)
- Auto da Sibila Cassandra (1513)
- Auto da Barca do Purgatório (1518)
- Auto da Barca da Glória (1519)

A peça em cena é uma adaptação livre do "Auto da Barca do Inferno". Esta peça é do autor Mário da Costa. Este dramaturgo tem um livro com inúmeras adaptações, cujo nome é "Peças de Teatro para Jovens Alunos pouco Aplicados mas não muito Rebeldes". Esta peça retracta as vantagens e desvantagens de ser bom e mau, e as consequências ou benefícios que podemos tirar disso. Esta adaptação baseia-se principalmente na responsabilidade que cada pessoa tem pelos seus actos, sendo assim merecedora ou do bem ou do mal.
Tomemos como exemplo o Fidalgo que toda a vida roubou e enganou todos os que se lhe atravessaram pelo seu caminho, ganhando por isso o inferno. E o Parvo que por ser tolo e simples de espírito teve direito ao céu.
Esta obra torna-se interessante porque mesmo retractando toda a corrupção e falsidade que ainda hoje é vivida, é de caris cómico, o que torna a peça ainda mais interessante e fácil de perceber.

Personagens:

Os Apresentadores: Solange Monteiro e Paula Costa
O Fidalgo: Vânia Lourenço
O Homem de Negócios: Mónica Rodrigues
O Parvo: Raquel Rei
O Vendedor: Cátia Beato
O Frade: Carla Correia
A Moça: Cármen Delgado
O Diabo: Rita Valente
O Anjo: Jessica Mestre
O Barmen: Carla Correia

Design Luz, Som, Grafismo:

Inês Pereira, Cármen Delgado, Nuno Santos